

# O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. DINIZ E R. BORGES.

Publica-se ás 5.<sup>as</sup> feiras de cada semana e assigna-se a 2\$000 por trimestre para a capital e 10\$000 por anno para o interior: pagamentos adiantados. Publicações de interesse particular conforme o ajuste. Anuncios a 80 reis por linha. Typ. e redacção—rua BELLA.

## O TELEPHONE.

### O novo ministerio perante as camaras.

Sobre a apresentação do novo ministerio perante a camara dos srs. deputados escreveu a *Gazeta de Noticia*:

Mal se podia respirar hontem na camara dos srs. deputados. O dia estava quente, a affluencia de curiosos era extraordinaria, occupando todos os lugares—sem mesmo inquerir se tinham dono, ou se eram privilegiados.

O acanhado espaço que fica ao fundo das tribunas da imprensa, regorritava de gente, e os que se sentiam mais incommodados pela agglomeração, entravam para as proprias tribunas; até o recinto, onde só entram os que são ou foram paes da patria, teve de prestar o tapete da discussão á multidão impaciente por ouvir o verbo do novo ministerio.

Pouco depois de aberta a sessão a camara, comprehendendo que hontem nada de melhor se poderia fazer do que ouvir o como da sahida e o como e o porque da entrada, resolveu aguardar o momento solemne.

Por fim, o sr. conselheiro Dantas e seus companheiros entraram em toda a solemnidade das suas fardas ou das suas casas pretas, cumprimentaram a mesa com um sorriso, com outro sorriso cumprimentaram para a direita, onde se abanca a maioria e ainda conseguiram forçar um terceiro sorriso, para cumprimentar para a esquerda, onde se grupam os terríveis 47, que estão alli a espera dos poucos desgarrados de que precisam do outro lado para deitar abaixo toda a caranguejola ministerial.

Em seguida, o sr. Maciel, ex-ministro do imperio, contou que, depois da eleição do presidente da camara o governo transacto entendeu que não tinha mais força parlamentar para governar, e pediu a sua demissão, sendo encarregado o sr. Lafayette, de chamar ao paço o sr. Saraiva.

## FOLHETIM.

### Nem tudo que luz é ouro.

II

Quando o coronel entrou na prisão um individuo de nome Souto-maior, apresentou-se-lhe offerecendo os seus serviços e de tal maneira se houve que conseguiu que o coronel consentisse em que elle se encarregasse de dar-lhe comida, roupa lavada e gommada etc. Tres annos esteve o coronel em prisão e durante todo esse tempo as suas relações com o Souto-maior cada vez mais estreitaram-se. Afinal o coronel foi solto, graças a Ordenação de livro 5.<sup>o</sup>, que era o mais sauto e innocente código penal que jamais produzio a christã e beatifica idade media, ainda hoje tão chorada por muita alma carunchosa.

Sahindo da prisão o coronel tratou de voltar quanto antes para junto da sua velha e saudosa mãe. Grato em demasia á Souto-maior, offereceu-lhe a escolha: ou vinte contos para negociar ou a melhor das suas fazendas de criação, com todas as benfeitorias.

Souto-maior recusou-se dizendo que não queria os vinte contos porque não ti-

A respeito da moção de desconfiança proposta pelo sr. Zama—nem palavra.

Levantou-se em seguida o sr. Dantas, e contou as idas e vindas de S. Christovão, do dia 4 ao dia 6, e de que os nossos leitores estão informados.

Passou então s. exc. a expôr consultando frequentemente uma porção de folhas de papeis que tinha nas mãos e de que lia por vezes phrases inteiras como quem não quer submeter aos riscos de um improviso cousas que podem vir a ser serias; passou a expor, diziamos, o programma do novo ministerio.

Disse s. exc. que as duas questões que demandam mais prompta solução, são a financeira e a do elemento servil.

Para resolver a primeira pretende o governo chegar ao sempre prommettido e nunca alcançado ideal da verdade dos orçamentos, occupar-se de fiscalisar severamente a arrecadação da renda, e reduzir intelligentemente a despesa.

Infelizmente, tudo isso já tem figurado em outros programmaes que não tem sido realizados, e no entanto bastaria que um governo se dedicasse a cumprir um desses tres propositos, para prestar ao paiz o mais relevante dos serviços. Não gastar aquillo que o parlamento autorisa; arrecadar a renda de modo que não aconteça como até aqui havendo cidadãos ameaçados de penhora pelo fisco, para que paguem o que já pagaram, ao passo que muitos outros nunca chegam a pagar o que devem, sem que se lhes vá á mão por isso; e reduzir a despesa, não creando empregos expressamente para servir individuos; não concedendo estradas de ferro a engenheiros centraes que vivem só das garantias de juros; e diminuindo o exercicio de funcionarios, que só funcionam nas folhas de pagamento: eis o melhor, o mais importante serviço que póde prestar um ministerio.

Mas estes meios parecem insufficientes ao honrado sr. ministro da fazenda naturalmente porque s. exc. em seu alto tino politico, e com a pratica que tem dos negocios publicos, sabe quanto é difficil manter-se um governo que lente, já não diremos desarraigal mas apenas cortar algumas folhas da frondosa arvore a cuja

uma pratica alguma de negocio e ja estava velho para metter-se em uma carroira que só deve ser abraçada em moço; que não queria a fazenda porque sempre morara na praça e não podia acostumar-se com a vida do mato. E acrescentou:

—Si V. S. quer me fazer algum beneficio escolha para mulher uma das cinco filhas moças que tenho.

O coronel pediu tempo para reflectir. Na occasião do embarque disse:

—Todas as suas filhas, senhor Souto-maior, são muito interessantes, muito bonitas, de tal sorte que a escolha de uma entre ellas é difficil. Sem embargo, como tenho de decidir-me por uma, diz-me o coração que devo preferir a D. Luiza, e, portanto, a ella escolho; mas fica nisto tudo quanto posso fazer presentemente. Estou de partida e logo que chegue a nossa casa hei de pedir consentimento da minha mãe. Si ella consentir nessa união lhe avizarei afim de realizarmol-a quanto antes; si ella, porem, não consentir ficão sem effeito todas as nossas esperanças.

—Não ha duvida, coronel. E este partito. Tres ou quatro mezes depois, Souto-maior recebeu uma carta do

sombra se abrigam, e de cuja seiva vivem os parasitas do thesouro.

Quer portanto s. exc. remediar os males que nos affligem, creando novos impostos, e fazendo a conversão da divida interna fundada.

S. Exc. não quer recorrer a emprestimos, porque receia comprometter os nossos creditos; os impostos são um terreno mais propicio, porque o contribuinte não é inglez.

Quando á conversão da divida interna fundada, provavelmente ficará em promessa, porque a divida só póde ser convertida quando o Estado tiver com que pague aos seus credores na moeda que delles recebeu, e esse dia ainda vem longe.

Felizmente, a parte do programma do ministerio sobre a questão do elemento servil é mui explicita.

Folgamos de consignar aqui, que s. exc. declarou que é tempo de o governo intervir na questão. E deixou ver desde logo o que pensa o governo sobre os meios praticos de chegar á solução do problema. São elles:

A localisação provincial da propriedade servil;

a ampliação, em proporções vastas, do fundo de emancipação, por meio de uma medida poderosa que o governo promoverá: uma contribuição nacional, que alcançará todas as classes;

a libertação dos escravos que tenham attingido ou attingirem a idade de 60 annos.

Ainda em nenhum programma de governo ou falla do throno se tratou tão directamente d'esta questão, que tem caminhado até aqui sózinha, graças á propria importancia.

Folgaremos de ver a representação nacional e o governo tomarem a hombros a gloriosa tarefa de satisfazer a grande aspiração nacional, garantindo ao mesmo tempo o futuro do paiz pela nova organização do trabalho.

Referiu-se mais o sr. Dantas a diversos projectos que pretende adoptar, e que já estão estudados, fazendo especial, mas infelizmente rapida, menção do casamento civil e da imigração.

coronel declarando-lhe que D. Maria amouira o casamento o qual queria quifosse logo realisado por procuração, devendo D. Luiza vir encontrar-o em Casxias. Tudo correio a medida dos desejos do coronel.

No dia aprazado para receber a espoza elle achava-se com uma grande equipagem em Casxias. Conduzia, para o serviço de D. Luiza, seis mulatas moças, ricamente vestidas, montadas em lindos cavallos arreitados de prata. Era uma comitiva principesa, nunca vista nestes sertões.

III  
Durante dois annos nada perturbou a felicidade dos noivos. D. Luiza era uma mulher formosa como Cleopatra e como ella de um genio lascivo.

Era de estatura alta, cheia do corpo, alva, rosada, de olhos pretos e vivos. A sua enorme cabeleira negra cahia-lhe até os joelhos. O coronel vivia apaixonado, fascinado pelos encantos formosissimos da sua mulher. Advinhava-lhe os menores desejos, fazia-lhe as mais extravagantes vontades. D. Luiza que nascera e creara-se na praça; que estava acostumada a frequentar as reuniões, nos bailes, começava a diser-se histica e ferindo a gengiva

Como ficha de consolação ao sr. José Marianno, disse s. exc. que o governo trataria da questão dos impostos provinciais.

Para terminar, disse s. exc. que nas proximas eleições o governo manterá inteira neutralidade na luta, honrando o precedente estabelecido pelo sr. Saraiva.

Apesar da solemnidade da occasião e da gravidade de que s. exc. se revestiu para proferir estas palavras, uma risada partida dos bancos da opposição ganhou todo o auditorio, como quem a esse respeito quer ver, para nem assim acreditar.

Fallou depois o sr. Ferreira Vianna, deixando perceber que a temperatura elevadissima do ambiente e a agglomeração de espectadores viciando o ar influam sobre os seus nervos e tiravam ao seu longo, embora lucido discurso, o tom incisivo e vibrante, proprio d'estas occasiões.

Entende s. exc. que a recusa do cidadão Saraiva, por mais de uma vez, em organizar ministerio, devia intimidar o sr. Dantas. O cidadão inspira o maior respeito a seus adversarios, deve inspirar entusiasmo a seus amigos politicos, e goza da maior confiança da corôa, que disso lhe tem dado repetidas provas.

E inquire-se com muita razão por que se recusa o cidadão Saraiva a organizar ministerio. O orador desejava ver esclarecido esse mysterio da nossa politica, porque não acredita que o cidadão Saraiva o tenha feito só por egoismo, para não abandonar os commodos da vida particular.

Analysa depois o habito, que ainda n'este gabinete se revela, de não entrarem para uma pasta os ministros que já a occuparam, e accentua que o actual ministerio não deve ser chamado de 6 de Junho, mas sim de 2 de Julho, e que não está ali um governo geral, mas provincial.

Estranha, e aponta o como um erro politico, o facto de não serem chamados ao governo os homens de serviços e talentos prova los.

Termina assegurando vida curta ao ministerio.

com um palito cospia sangue. O coronel amedrontou-se. Resolveu-se mandal-a para o Maranhão onde, no seio da familia, encontraria recursos na sciencia. D. Luiza mostrava-se desanimada.

—Ah! Luizinho, chorava ella, eu estou para morrer, desta e não escapo.

—Não diga asneiras, D. Luiza, ralhava o coronel, isto não é nada. Não uma duzia de banhos na Ponta de Arêa você fica boa.

—Eu sei o que sinto.

—Quem menos sabe o que sente é o docente. Voce está nervosa, fas o mal maior do que é.

—Faz bem em consolar-me.

—Digo-lhe a verdade. Voce vai agora e quando eu la chegar já pretendo achal-a gorla e sadia.

—E voce não vai seriamente?

—Não posso ir agora—Logo, porem, que tiver vendido o meo gado, irei.

—Deixe ordem para vender-se o gado e vamos juntos.

—Voce sabe que estou devendo na praça do Maranhão e somente hei de apresentar-me lá com o dinheiro para saldar as minhas dividas. Voce vai indo atlante com o Canza que nestes dois mezes ka estarei.

(Continúa)

Na replica do sr. presidente do conselho, o que mais importa assignalar, é a phrase animadora que dirigio á maioria, dizendo-lhe que a situação liberal ainda promette durar muito.

No senado, depois de ter o sr. Lafayette contado como pedira a demissão do gabinete o sr. Saraiva declarou que resignara a incumbencia de organizar ministerio, por não poder fazel-o de modo a resolver a questão do elemento servil.

O sr. Dantas disse mais ou menos o que mais tarde repetiu na camara.

O sr. Correia, depois de notar que o sr. Saraiva não organisou ministerio por não poder resolver a questão servil, e que o sr. Dantas o organisou para resolvel-a, pede aos srs. Affonso Celso e Sinimbu que expliquem ao senado o papel que lhes coube na crise.

O sr. Sinimbu declarou que apenas foi consultado pelo imperador sobre as causas da crise, que a seu ver foram quatro: o incidente de 25 de outubro, a conversão dos bens das ordens religiosas, o assentimento do governo ao modo porque se libertou o Ceará, e a demissão do sr. Rodrigues Junior.

A sua opinião é que se devia organizar um ministerio capaz de fazer eticões lealmente e sem intervenção official.

Foi talvez por este conselho que Sua Magestade chamou ao sr. Dantas.

Quanto ao elemento servil; s. exc. continua a pensar como sempre pensou. Para alguma causa sempre ha de valer um homem ser liberal.

O sr. Affonso Celso, tambem consultado pela coroa, disse-lhe que se devia ampliar a lei de 28 de setembro, por demais morosa; mas que para accelerar o movimento e resolver outras questões graves, urge tratar da questão financeira.

O sr. Ottoni espraia-se em sensatas considerações sobre a questão servil, e applaude o procedimento do sr. Theodoro Souto, como presidente do Amazonas. Diz que os emancipadores tornam-se hão abolicionistas, se o governo continuar a politica que até aqui tem seguido.

## CAMPO NEUTRO

Aos meus Comprovincianos e Eleitores do 3.º Districto.

Resolvido a apresentar-me candidato ao lugar de deputado á Assembléa geral pelo 3.º districto de minha provincia, na eleição do mez de Dezembro do corrente anno, venho solicitar o vosso apoio em favor da minha pretensão.

Sei que é de estylo, em taes circumstancias, formular um programma; mas no meu caso julgo-o dispensavel, desde que dá a conhecer os motivos de minha apresentação fóra da *chapa*, que vai ser imposta pelo Sr. Visconde de Paranaguá, com quem aliás não me entendi a tal respeito.

Tambem parece-me escusada uma profissão de fé por parte de quem, como eu, pôde appellar francamente para um passado bastante longo de ininterrupta dedicação e sacrificios pelo seu partido; dedicação e sacrificios, que não têm tido outra recompensa além da illimitada confiança de seus chefes e a íntima convicção de haver prestado serviços reaes a causa publica.

E menos ainda alardearei direitos, porque ninguém m'os poderá negar tão bons, e mesmo melhores, do que os de alguns, a quem já se ha conferido esse honroso mandato.

Assim limitar-me-hei a explicar os motivos, a que acima alludi, para

que o meu procedimento possa com justiça ser avaliado e julgado pelos meus comprovincianos e co-religionarios, que ha muito tempo sentem egualmente a necessidade de oppôr-se uma barreira séria a certa ordem de cousas no Piahy.

Como Piahyense e partidario sincero, que conhece e sabe respeitar os deveres, que d'ahi lhe advêm, repugna-me duplamente a direcção, que o Sr. Visconde de Paranaguá quer a todo o transe dar, e tem effectivamente dado ao partido liberal da minha provincia.

Essa direcção tem sido tão contraria as normas da politica hodierna que até dos proprios chefes liberaes mais proeminentes, com assento no Senado, já provocou protestos, como por exemplo, dos Srs. Conselheiros Silveira Martins e Martinho Campos.

Não citarei, por demasiadamente ásperas, si bem que justificadas, as palavras d'aquelle; mas este, ainda em 23 de Junho do anno passado, excitou a hilaridade do Senado fazendo o paralelo—dos "dois Viscondes do Piahy", *ambos seus co-religionarios, e tão liberal o primeiro como o segundo...*

Outros, que occultão ao publico seus sentimentos de animadversão, confissão em particular e sem rebuço, que ahi os papeis estão trocados: os conservadores parecem liberaes, e os liberaes uma familia servida por toda uma provincia e cevada por todos os governos!

D'aqui as mais desastrosas consequências, como é facil prever.

E, com effecto, a esterilidade, a que acha-se condemnada a politica da provincia do Piahy, que permanece extranha ao movimento progressista, em que se agitam todas as suas irmãs; a desconfiança com que vai sendo olhado o partido liberal pela suspeita de que é antes o instrumento de paixões inconfessaveis, do que o órgão de idéas e principios politicos definidos;—taes são, em verdade, os fructos, que temos colhido do dominio do Visconde de Paranaguá, durante o longo período de mais de 30 annos!

Entretanto, conheço assás a indole elevada e generosa de meus comprovincianos para lhes fazer a injusticia de suppor que são elles capazes de prestar-se a semelhante papel, qualquer que seja o seu credo politico.

Outras causas e muito diversas, têm certamente concorrido para que o partido liberal preste o seu apoio ao "2.º Visconde do Piahy"; apoio de que tem abusado em satisfacção de sua vaidade, com detrimento manifesto do credito d'aquelles, que concorrerão para a sua elevação as mais altas posições do paiz.

E' um facto incontestavel que o Sr. Visconde de Paranaguá, a casto embora de transacções de todo o genero, com todos os partidos e situações, tem conseguido sempre occupar o lugar mais culminante, ha 30 annos, como já disse, na politica da provincia; e, pois, ninguém melhor do que elle pode-

ria ter advogado seus direitos, si o amor a terra natal e a gratidão fossem possiveis no animo d'aquelles, que não têm outro empenho sinão o de augmentar os proventos pessoais do seu eu e de sua descendencia, a cujos interesses sacrificio até o resto da propria familia.

O egoismo que em 1863 fez o Sr. Visconde de Paranaguá declarar para a provincia—*que só adheria a liga para não atrazar a sua carreira politica*—elle que devia a generosidade do partido conservador, e não a elementos proprios, que os não tinha, tudo quanto havia sido até então;—eis o unico principio, que o dirige!

Ajunte-se a isso a circumstancia de nunca ter tido na Córte a concurrencia de um liberal, filho da provincia, para representar o partido nas suas legitimas aspirações; por que ainda é certo que tem afastado todos elles, sem exceptuar o proprio desembargador José Manoel de Freitas, apezar de sua proverbial fidelidade; e teremos claramente explicado a tolerancia, não adhesão fransa e sincera dos nossos chefes, que aliás não a dispensariam a quem, como o Sr. Visconde de Paranaguá, acha sempre pretexto para desertar do seu posto nos dias das grandes batalhas do partido liberal, como o fez na votação da lei de terço em 4 de Setembro de 1875, e em dois reconhecimentos de senadores, não muito antigos.

Ora, semelhante chefe não pôde convir a um partido, que tem idéas e principios impostos por sua indole; a um partido, que tem uma patriótica missão a cumprir no governo do Estado.

Afastando-me, pois, do Sr. Visconde de Paranaguá, faço-o convencido de que é este o meu dever, como piahyense e como liberal, cuja boa fé S. Exc. conseguiu tambem illudir por muito tempo.

Conheço que são desegnaes as condições da luta, mas ha uma gloria que é minha e que, espero, a historia da provincia registrará como uma prova do meu patriotismo: a de haver, o primeiro, dado o exemplo a tantos patricios e co-religionarios distinctos, iniciando o movimento, que levará o partido liberal a readquirir a posse de si mesmo, repellindo um jugo, que lhe amesquinha a propria dignidade no concerto de seus co-religionarios do resto do imperio.

Não me afagão vãs esperanças, mas aquelles que me honrarem com seus votos, além de co-operarem para uma obra de regeneração, podem crer que não semearam em terra esteril.

Finalmente declaro que si os eleitores do 3.º districto acharem que um outro piahyense merece mais do q' eu, e o elegerem de preferencia ao—*herdeiro presumptivo da coroa do 2.º Visconde*, ainda assim terei alcançado uma victoria,

e não será menor a minha gratidão.

De V. S.

Patricio, amigo, obrigado e creado

Dr. Elizen de Souza Martins.

Advogado, residente na córte.

Rio de Janeiro, 6 de Maio de 1884.

## CAMPO-MAIOR.

Acha-se funcionando a Assembléa Provincial, em cujo gremio folgo de reconhecer um confraneo distincto, o Sr. capitão Emygdio Genuino, um dos membros mais preclaros do partido liberal d'este municipio.

N'uma occasião como esta em que a reunião da Assembléa representa um facto lisongeiro e de maxima importancia para a Provincia, é opportuno lembrar que esta localidade, apesar de uma das mais dignas dos desvelos do governo, tem sido totalmente olvidada e desherdada dos beneficios, que cabem em partilha ás outras suas irmãs.

No intuito de apontar aqui os pontos mais salientes, que requerem especial attenção da complacecia de governo, sinto-me insufficiente e desejára que outro tomasse a hombro uma empresa, para a qual reconheço a minha incompetencia. Entretanto direi de passagem que os concertos da nossa Matriz tão decadente quão digna de ser zelada é uma das mais transcendentis necessidades de que nos resentimos.

No penultimo biennio foi votada pela Assembléa uma verba diminuta, que parcimoniosamente empregada pela respectiva comissão apenas chegou para momentosos reparos que não merecem a qualificação de cabal certo.

Confranje até o coração dizer-se que no meio d'um povo que se diz sinceramente catholico, gradualmente decadente e hoje em estado de completa ruina, existe um templo, a igreja de N. Senhora do Rosario, a mesma em que ha bem poucos annos se celebravam os officios divinos com pompa e esplendor! Pois não duvidamos que esta seja a sorte da que nos resta, si o governo persiste em prestar a costumada importancia ao muito que se tem dito a este respeito.

Outra necessidade digna de ser provida é a escavação da Alagoa ou a construcção d'um açude, d'um reservatorio d'agua, como em epoca remota ja foi malogradamente tentado n'uma dos pozos do rio Surubim.

E' uma obra digna de ser vista e acabado o arruinado paredão, que lançado sobre o rio por mão inhabil não teve a sufficiente força para conter a corrente impetuosa, que miobando-o n'uma das extremidades, precipitou grande parte, annullando uma obra que custou boa somma aos cofres publicos. Menos dispendiosa seria a escavação da Alagoa sita nas proximidades da villa, senão a d'um açude

que já existe, tão raso que secca inteiramente no verão, tornando nulla a utilidade que aliás poderia prestar com um diminutissimo gasto. N'um termo criador como este o maior prejuizo dos fazendeiros é devido incontestavelmente a carencia d'agua que parcamente chega para a população quando as seccas são mais rigorosas, como a que viemos de atravessar.

Já não fallo no quartel, que o governo tornou dispensavel, uma vez que mandou vender em hasta publica o proprio que tinha para esse fim.

Mas, para onde irem os soldados? Cada um para sua casa, me dirão talvez. Mas, objecto ainda, praças que veem destacadas, estranhas, onde irem buscar um agasalho? Na cadeia? Esta é insufficiente para o fim destinado, como conter mais os soldados do destacamento? E' irrisoria esta providencia que a provincia tomou, si não quer que os pobres esbirros torneem-se uma horda de vagabundos, sem um tecto sequer, onde tratar-se em suas enfermidades.

A casa da Camara é um grande pardieiro, immundo, arruinado, ameaçando eminente desabamento.

As paredes gretadas, minadas pela chuva que cahe do telhado, escorrendo ao longo d'ellas, inspiram repugnancia e desabonam altamente a nossa municipalidade.

Tudo em decadencia denota que o governo ha muito não lança as vistas sobre esta pobre villa, aliás digna de melhor sorte.

Escrevendo estas linhas, tenho em vista lavar um protesto contra esta descuidada e negligencia e mesmo pedir a Assembléa que se compadeça dos nossos males e particularmente ao Sr. Deputado Genuino que se compenetre do esboço, que aqui traço e que melhor interprete achará nas luzes e patriotismo de S. S.

Diz-me contudo a consciencia que as minhas palavras sem o cunho da autoridade politica chegarão ao seio da representação provincial como a semente lançada em terra safara na mais ingrata estação.

X.

LIBERTADORA BARRENSE.

DISCURSO PRONUNCIADO POR OCCSIÃO DA INSTALLAÇÃO DESTA SOCIEDADE

Minhas Senhoras, meus Senhores.

Hoje que nosso paiz, despertando do somno da indiferença em que jazia, desenrola o pendão da liberdade aos quatro pontos carreaes; hoje que elle procura realisar essa grande idéa do seculo 19, calcando aos pés as duras cadeas do captiveiro; quando o cinabrio do céo do oriente nos offerece um novo horizonte de luz e os nossos corações se prendem ao mesmo pensamento: desculpae áquelle que, despido de dons oratorios vos pede poucos momentos de benevola attenção.

Sim, meus Senhores, está no espirito de todos vós o movimento abolicionista, cuja propaganda se vai desenvolvendo desde o Prata ao Amazonas, e diante de tão nobre quão grandiosa idéa, não podiamos nem deviamos permanecer por mais tempo nesse silencio a que o indifferentismo nos tem arrastado.

Um brado houve—*a liberdade*— e esse brado repercutio em todos os nossos corações, surgindo de todos os angulos deste municipio legiões de intrepidos batalhadores, que formão hoje a constellação denominada—*Sociedade Libertadora Barrense*.

Esta sociedade, senhores, que hoje installa-se, tem por objecto remir a escravidão, extirpando esse cancro gangrenoso que corrompe e desbria uma nação civilisada; arrancar esses nossos irmãos do estado de ignominia e aviltamento em que se achão, e trazel-os ao seio do socialismo para que todos nascemos.

Senhores, assim como a arvore da mancenilha communicava lepra a todos os que deitavão-se a sua sombra, assim tambem a escravidão sendo uma verdadeira lepra, um ponto negro no seio de um paiz livre que regorgita de vida e patriotismo, entorpece e paralisa o nosso progresso industrial e abate-nos no conceito dos povos cultos.

Avante, meus irmãos, atemos as pyras da liberdade, e fortalecidos na grandesa da causa que defendemos, provemos a nobresa de nossos sentimentos, dando aos nossos vizinhos as mais irrecusaveis provas de abnegação e amor por esses infelizes, que gemem sob o pezo do mais fero despotismo.

Possa o dia de hoje commemorar no futuro um dos fastos da nossa vida, e essa aurora de luz que nos illuminar, despertar em nossos corações o fogo do enthusiasmo, para que colhamos os louros immorredouros da victoria, legando a posteridade esse rasgo de heroismo, que será sem duvida uma das paginas mais radiantas no apanagio de nossa historia.

Congratulo-me comvosco pelos beneficos resultados que felizmente começo a coroar a nossa empresa, conseguindo hoje a liberdade de um grande numero de infelizes, todos alforriados por seus respectivos Senhores, sem onus de natureza alguma.

Agora, meus Senhores, um pouco de perseverança e constancia nesta tão grandiosa quão ardua missão e só assim poderemos superar o obscurantismo que se antepõe as nossas vistas.

Abatamos esse escolho que se levanta contra o progresso da civilisação hodierna e ao desenvolvimento de nossas bellas instituições, para que possa o vasto imperio do Cruzeiro occupar o brilhante lugar que lhe destina sua posição topographica.

Identificados na idéa do porvir, esqueçamos esse passado negro, lavando essa chaga que perdura ha tres seculos, com o balsamo sagrado da liberdade.

Essa pleiade illustre que constitue a presente sociedade, e que é, pode-se dizer, a elite dos habitantes deste municipio, é a mais segura garantia de nosso triumpho.

Se a aguia erguendo o seu vôo altaneiro ao celso espaço, dali domina a amplidão; a nossa sociedade por seu benefico influxo e patriótico esforço, dominará ainda os mais rebeldes negreiros, convencendo-os da sublimidade de nosso programma, e infiltrando-lhes no coração um raio de luz e amor.

Unamo-nos, pois, illustres obreiros de tão santa quão honrosa cruzada; seja a liberdade a nossa devisa e o fanal que tem de guiar nossos passos no escabroso caminho da redempção.

Barras 1.º de Junho de 1884.

Sesostris José Corrêa.

A' Sociedade Libertadora das Barras:

Em nome da Sociedade «Libertadora Dramatica Sobralense», da qual julgo-me um dos mais humildes consocios, saúdo com enthusiasmo esta grande demolidora da Bastilha da escravidão, por haver restituído trinta e tantos cidadãos á Patria e á Liberdade.

Estas manumissões tiverão logar pela installação d'esta nova sociedade emancipadora, creada ultimamente sob os auspicios do brioso povo das Barras.

Viva os nossos collegas das Barras!

Viva os Libertos!

Peripery, 8 de Julho de 1884.

(Um Libertador Cearense.)

Pedido justo

Pedimos ao respectivo sr. juiz de paz da parochia de N. S. do Amparo d'esta cidade, que dê ao menos uma audiencia em seu exercicio do corrente anno, ou passe-o a quem possa satisfactoriamente desempenhar as funcções do cargo.

A seis mezes que comparecemos no lugar designado para esse fim, porem de balde, e a falta absoluta dessas audiencias tem preterido os interesses de muitos, e não querendo nós pedirmos a attenção da autoridade competente, (apesar de sabermos que s. exc. ignora esse pedacinho) esperamos por isso ser attendidos.

Alguns interessados.

MISCELLANEA.

URUGUAYANA LIVRE!

Diz a *Gazeta da Tarde*:  
Recebemos o seguinte telegramma:

«Uruguayana, 25 de Março.  
O Grupo Abolicionista 18 de Abril proclamou hontem livrés 40 ruas e 2 praças em homenagem á gloriosa data de 24 de Maio.

Houve por essa occasião, 74 libertações espontaneas.

Pelo Grupo: *Lacerda, Pimentel e Carvalho.*»

Em breve, pois teremos livre a heroica provincia do Rio Grande do Sul, esse pedaço de terra encravado nas nossas fronteiras e onde o pampeiro que roça pelos campos parece cantar ainda os versos dessa epopéa escripta em 10 annos de luta—*a Guerra dos Farrapos*.

Que nos importa, diante de exemplos destes, a grita dos escravocratas? que nos importa que, em nome dos fazendeiros da Barra Mansa, erga sua voz no parlamento o Sr. Andrade Figueira, que não representa a patria, mas um grupo de individuos atados ao eito e que fizeram da senzala um throno?

E' necessario que haja ao menos um ponto do sul que siga os exemplos do norte.

O Acarape foi o prologo de um grande poema:—a redempção do Ceará; as libertações do Amazonas e a do Rio Grande do Sul, não serão as primeiras estrophes de um *Odyssea*:—a mancipação de um paiz inteiro?

Vamos, a peito descoberto, a luta é franca. Quando uma idéa avulta no cerebro de um povo, é como uma avalanche que rola do alto de uma montanha, ninguem poderá contela. Rimo-nos dos Werneks do esclavagismo, que nos fazem lembrar aquelle infeliz governador da Bastilha que em 1779, no dia 14 de Julho, ficou louco querendo impedir a onda revoltada que invadia a cadeia onde outr'ora soffreu o Mascara de Ferro, em nome de uma politica baixa, largos annos de supplicio atroz.

Os Werneks não ficarão loucos; ou virão até aos abolicionistas, ou serão esmagados pela avalanche.

Um bravo á cidade de Uruguayana que tão brilhantemente commemorou a data da maior batalha ferida nos campos do Paraguay e da libertação total Fortaleza, no Ceará.

Um hurrah pela liberdade!

Lê-se no mesmo jornal:  
O COMMENDADOR CARLOS DE LACERDA

Tivemos o grande prazer de abraçar hoje o valoroso redactor do jornal *Vinte e Cinco de Março*, de Campos e o seu intrepido companheiro de trabalhos Leopoldo Figueira.

Acham-se ambos na corte, vivos, graças á coragem de que deram provas em face da reacção negreira.

Intimado o nosso amigo pelo chefe de policia da provincia a deixar a cidade de Campos, obedeceu, e está esperando que as dignas auctoridades lhes digam o que mais ha de fazer.

Não sabemos em virtude de que lei fica interdito um ponto do territorio brasileiro a um filho do mesmo paiz, só porque acha que a escravidão é uma infamia sem nome.

Obedecendo á auctoridade deu o nosso amigo um bello exemplo. Agora, porém precisa sem duvida saber o que mais desejam ellas. D'aqui a poucos dias pretende o

distinto cidadão regressar á terra onde tem sua familia e propriedade.

Passou hontem em 3.<sup>a</sup> discussão na nossa assemblea o projecto de lei que estabelece o imposto de 500.000 reis sobre negociantes ambulantes de provincia estranha, que penetrarem nesta para vender suas mercadorias.

Fallaram longamente, sustentando-o o sr. Jayme Rosa e combatendo-o os sr.<sup>s</sup> B. Britto e Paranaçu.

Somos apologistas da livre concorrência, porque vemos que della resulta necessariamente beneficio aos consumidores, pela consequente baratesa dos mercadorias.

No caso dado, porem, não podemos deixar de pronunciar-nos pelo projecto que se trata de converter em lei da provincia, porque vemos nelle uma represalia justissima ás imposições que soffremos das nossas vizinhas, especialmente o Ceará, sobre os productos da nossa exportação.

Em these, as palavras do sr. B. Britto calaram em nosso espirito, porque traduziram perfeitamente as nossas ideias sobre a questio debatida; em presença, porem, dos factos apontados, pensamos como o sr. Jayme Rosa, que o projecto é de summa conveniencia, para a provincia, ao menos como uma justa compensação.

**CORREIO.**

O Exm. Sr. Dr. Victorio da Costa, digno presidente desta provincia, tem tomado providencias com relação a esta repartição, de modo que tem melhorado muito o serviço a seu cargo.

O apregoado zelo do sr. coronel administrador vai sendo assim zelado com proveito da causa publica.

Ainda bem.

Foi nomeado Promotor Publico da comarca de São José dos Mattões, na provincia do Maranhão, o nosso illustre conprovinciano Dr. João Alfredo de Freitas, que para alli seguirá em breve á tomar posse do honroso cargo, que lhe foi confiado. Felicitamos ao nomeado, e fazemos votos para que seja feliz no desempenho de suas funcões.

Está designado, por S. Exc. o Sr. presidente da Provincia, o dia 14 do corrente mez para ter lugar os exames geraes de preparatorios, nesta capital.

O baile que a minoria liberal da Assembleia Provincial resolveo offerecer ao Exm. Sr. Dr. Victorio da Costa, e que estava marcado para a noite de 5 do corrente, foi transferido para o dia 12, em consequencia dos encommodos de saude do S. Exc.

Na noite do dia 3 do corrente, na rua do Barroco, José Tito de Freitas, com uma faca tentou suicidar-se; sendo oistado por algumas pessoas, que chegaram a tempo de salvar-lhe a vida.

Comparceco ao lugar o Delegado de Polícia, que procedendo o corpo de delicto, deste verificou se não ser mortal o ferimento que recebera o infeliz sobre o peito direito.

Foi nomeado professor publico de 1.<sup>a</sup> letras do sexo masculino de Piraenruca, o Sr. capitão Luiz Soares Godinho.

A seu pedido foi removido o professor publico de 1.<sup>a</sup> grau da villa de Humildes— Venancio Ferreira Cabral, para a cadeira da Parnahyba do 2.<sup>a</sup> grau.

Ass'allou-se na villa de Jaiçós uma sociedade — libertadora — a qual no dia de sua 1.<sup>a</sup> sessão libertou 23 escravos. Mais alguns tem sido libertos, de sorte que, actualmente, dentro da villa só existem 8 escravos!

Os libertadores alli estão no propósito de, até o fim do corrente, libertar toda villa, e até o fim do anno vindouro todo município.

Sendo tão grandiosa quanto humanitaria semelhante obra, louvamos de coração aos promotores d'ella.

No seguinte n.<sup>o</sup> daremos minuciosa descripção do que alli se passou.

S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia tendo sido accommettido de febres palustres, acha-se quasi restabelecido, o que estimamos.

Acha-se nesta capital os Srs. capitão Lysandro Pereira da Silva, e major Raimundo de Araujo Costa.

Que fizessem boa viagem, é o quanto desejamos a Ss. Ss.

Seguirão para o Amarante, no vapor Paranaçu os Srs. Augusto de Freitas Cavalcante, e Voltaire de Alencar.

Estimamos fação feliz viagem,

De presente se achão nesta capital os Srs. capitão Firmino José Rosa, do Príncipe Imperial, e major Jacob Almendra, do Livramento.

Comprimntamos a Ss. Ss.

**9 de Julho.**

Este dia que marca uma data gloriosa para a Provincia da Bahia, foi este anno saudado por uma banda de musica que, ao romper d'aurora, torara lindas peças na porta do Dr. Joaquim Ferreira Velloso, chefe de policia, filho d'aquella heroica provincia.

As comarcas de Jaiçós, S. João do Piauí e S. Raimundo Nonato, estão sentindo os horrores da seca. A falta de mantimentos, e a carestia dos poucos que apparecem — tem traido a estado lastimoso a sua população, maxime a destituida da fortuna.

Consta-nos que S. Exc. o Sr. Presidente, providenciou em ordem a minorar os males que affligem aquelles infelizes

Em Itabayanna, Parahyba do Norte, teve lugar no dia 31 de Março ultimo o casamento da Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Emilia Ermelinda Vaz de Souza da Silveira, filha do Sr. Dr. D. Luiz de Souza da Silveira, com o Sr. Dr. Anisio de Carvalho Paiva.

Enviamos aos desposados e ao illustre Sr. D. Luiz nossos emboras.

Foi levado á scena, no nosso theatrinho, no dia 3 do vigente, o importante drama em 4 actos, *Os Mineiros da desgraça*, de Quintino Bocayuva e a comedia *Amor por anezins*, de Arthur de Azevedo.

Os nomes dos autores fazem por si sós o elogio dessas peças.

O desempenho correu bem, colhendo os actores justos applausos dos espectadores.

Hontem foi representado o mimoso drama de P. Chagas, *A morgadinha de val flor*, já muito nosso conhecido e sempre apreciado.

Correu bem, conseguindo D. Rosa da Silva mais um triumpho no papel de Morgadinha, que desempenhou.

Acha-se entre nós o nosso presado amigo Densedit Marrocos, a quem affliciosamente saudamos.

**CAIXA ECONOMICA.**

Vollamos ligeiramente a este assumpto para lembrar aos nossos dignos representantes nas duas camaras que o tempo de ser, de facto, visto que de direito já está, estabelecida nesta provincia esta utilissima instituição.

Decretada a sua criação, ha muito tempo, e nomeados os seus membros directores, até hoje, á falta de meios, não tem sido possível estabelecer-se a nossa Caixa economica e monte de soccorro; instituições de tão elevado alcance economico de que temos sido privados, quando quase todas as provincias do imperio gozam desde longa data de seus beneficos resultados.

Aos Exms. Srs. Visconde de Paranaçu, conselheiro Doria, desembargador Candido Gil e commendador Basson, dignos representantes desta provincia no senado e na camara temporaria dirigimos, em nome da provincia, um appello, para que perante o governo façam valer os nossos direitos a tão modesta aspiração.

Falleceu na corte o conselheiro visconde de Nitheroy, senador do imperio e membro proeminente do partido conservador.

Foram demittidos os presidentes do Pará e Amazonas, Visconde Maracajá e Dr. Theodureto Souto.

Foi nomeado presidente do Amazonas o Dr. Jansen Ferreira e do Ceará o dr Carlos Ottoni.

Consta-nos que o nosso diocesano pretende brevemente visitar esta provincia. Seja bem vindo.

De uma correspondencia da Parnahyba para o *Diario do Maranhão*, vimos que o digno sr. capitão Claro Ferreira de Carvalho e Silva, por occasião do consorcio de sua filha, a Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Bibiana Tavares da Silva Antunes, com o sr. dr. Manoel Fernandes Sá Antunes, concedeu liberdade a um escravo. Applaudindo a nobre acção do sr. capitão Claro, enviamos-lhe nossas cordaes felicitações.

Consta-nos que em breves dias terá começo a collocação do fio telegraphico desta capital para o Maranhão.

Que venha esse inapreciavel bem, que ha tanto tempo aspiramos.

O sr. Clemente José Fernandes, ex-collector das rendas provinciales do municipio de Marvão e que, por motivo de alcance verificado na mesma collectoria, estava preso e processado, acaba de ser despronunciado e posto em liberdade, ficando d'es'arte provada a improcedencia da accusação de que fora victima, pelo que o felicitamos.

Falleceu na cidade da Parnahyba, no dia 4 do passado o capitão Antonio Narciso Xavier Torres, que, ha pouco tempo, havia transferido para ali sua residencia.

Era um cidadão prestimoso e cheio de dedicacão pela causa liberal, á qual prestou bons serviços.

Sentindo o desaparecimento da face da terra desse cidadão, apresentamos aos seus parentes as nossas senceras condolencias.

Achando-se vaga a promotoria publica da comarca da Piraenruca, por ter obtido exoneração o sr. capitão Luiz Soares Godinho, foi nomeado para o referido emprego o sr. Antonio Raimundo da Silveira Sampaio.

**EDITAL**

De convocação para os trabalhos do alistamento.—O capitão Manoel Raimundo da Paz, 2.<sup>o</sup> Juiz de Paz da freguezia de N. S. das Dores desta capital, presidente da junta parochial:—Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 1.<sup>o</sup> de Agosto do corrente anno, se deve reunir a junta da parochia, para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia, para o serviço do exercito e armada, nas condições do art.<sup>o</sup> 9.<sup>o</sup> § 1.<sup>o</sup> do regulamento approved pelo dec. n.<sup>o</sup> 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo essa reunião se celebrar no consistorio da matriz em 10 dias consecutivos desde as 9 horas da manhã as 3 da tarde: convoca pois a todos os interessados a comparecerem nesse lugar, dias e horas para apresentarem todos os esclarecimentos e reclamações a bem de seus direitos, a fim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade, e habilitada a fazer as declarações, e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da jun-

ta revizora, que tem de apurar esse alistamento. E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, que sera affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa, e que vai por mim feito e rubricado pelo Juiz de Paz. E eu, Manoel Filipe de Lemos, secretario da junta parochial o subscrevo. —Theresina, 1.<sup>o</sup> de Julho de 1884. —Manoel da Paz.

**Annuncios.**

O abaixo assignado, residente n'esta capital, com longa pratica da vida forense, offerece ao respeitavel publico desta cidade e fóra d'ella seus serviços, especialmente ao respeitavel corpo commercial para liquidacões amigaveis ou judiciais dentro ou não da capital.

O utrosim, encarrega-se de qualquer negocio que dependa das repartições publicas, taes como ajustes de contas, solicitar titulos de qualquer natureza, encaminhar negocios para a corte dependente do governo imperial; petições de graça, de recursos administrativos ou eleitoraes para a relação do districto; delosas perante o jury, conselhos de guerra &c. E finalmente encarrega-se de qualquer trabalho de demarcação judicial, aviventação de rumos de terras já demarcadas, quer como advogado, quer como piloto com obrigação de dar em limpo a planta respectiva, quando fiser sómente o serviço de piloto. As pessoas, pois, que se dignarem aceitar seus serviços, podem procural-o na casa de sua residencia á rua Augusta; ajuste previo e o mais razoavel possível.

Thesina, 25 de Junho de 1884. Francisco Gonçalves Meirelles.

**Christiano Cezar Burlamaque pede encarecidamente a todos seus devedores cujos debitos ja se vencerão e são antiquissimos o favor de virem, satisfazer-os quanto antes.**

**Decedidamente não é possível esperar mais!**

Theresina, 4 de Julho de 1884.

**ESTEREOSCOPIOS**

Com lindas e surprehendedes vistas da VIDA DE CHRISTO, vende a Loja Brazileira.

**Estereoscopios**

vista do INFERNO, ditas de cidades e monumentos celebres. Vende a Loja Brazileira.